Por que estamos desolados?

[Continuação...]

Até muitas das nossas orações são um pouco deste tipo, são pedidos de favores dirigidos ao Senhor, sem um verdadeiro interesse por Ele. Vamos pedir, pedir, pedir ao Senhor. O Evangelho observa que Jesus vivia frequentemente circundado por muitas pessoas que o procuravam para obter algo, curas, ajudas materiais, mas não simplesmente para estar com Ele. Era pressionado pelas multidões, e, contudo, estava sozinho. Alguns santos, e até certos artistas, meditaram sobre esta condição de Jesus. Poderia parecer estranho, irreal, perguntar ao Senhor: "Como estás?". E, no entanto, é um modo muito bonito de entrar numa relação verdadeira, sincera, com a sua humanidade, com o seu sofrimento, até com a sua singular solidão. Com Ele, com o Senhor, que quis partilhar até ao fim a sua vida connosco.

Faz-nos muito bem aprender a *estar com Ele,* a estar com o Senhor *sem outro objetivo*, exatamente como nos acontece com as pessoas de quem gostamos: desejamos conhecê-las cada vez mais, porque é bom estar com elas.

Caros irmãos e irmãs, a vida espiritual não é uma técnica à nossa disposição, não é um programa de "bem-estar" interior que nos compete planificar. Não! A vida espiritual é a *relação com o Vivente*, com Deus, o Vivente, irredutível às nossas categorias. Então, a desolação é a resposta mais clara à objeção de que a experiência de Deus constitui uma forma de sugestão, uma simples projeção dos nossos desejos. A desolação consiste em não sentir nada, tudo escuro: mas tu procuras Deus na desolação. Em tal caso, se pensarmos que é uma projeção dos nossos desejos, seríamos sempre nós a programá-la, estaríamos sempre felizes e satisfeitos, como um disco que repete a mesma música. Ao contrário, quem reza observa que os resultados são *imprevisíveis:* experiências e passagens da Bíblia que muitas vezes nos entusiasmaram, hoje, estranhamente, não suscitam emoção alguma. E, igualmente de modo inesperado, experiências, encontros e leituras a que nunca se prestara atenção ou que se preferiria evitar - como a experiência da Cruz - trazem uma paz imensa. Não temais a desolação, levai-a avante com perseverança, não escapeis. E na desolação procurai encontrar o coração de Cristo, encontrar o Senhor. E a resposta chega, sempre.

Portanto, diante das dificuldades nunca devemos desanimar, por favor, mas enfrentar a provação com decisão, com a ajuda da graça de Deus que nunca nos falta. E se ouvirmos dentro de nós uma voz insistente, que nos quer distrair da oração, aprendamos a desmascará-la como a voz do tentador; e não nos deixemos impressionar: façamos simplesmente o contrário do que ela nos diz! Obrigado.

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 33 | 10 a 16 de **Julho** de 2023

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – A

DOMINGO XIV DO TEMPO COMUM

«BENDITO SEJAIS, Ó PAI, SENHOR DO CÉU E DA TERRA...»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Zacarias 9, 9-10 |
Salmo 144 (145), 1-2.8-9.10-11.13cd-14 |
Romanos 8, 9.11-13 |
Mateus 11, 25-30 |

Viver a Palavra

«Porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino»

Na verdade, os critérios de Deus são bem estranhos, vistos de cá de baixo, com as lentes do mundo... Nós, homens, admiramos e incensamos os sábios, os inteligentes, os intelectuais, os ricos, os poderosos, os bonitos e queremos que sejam eles ("os melhores") a dirigir o mundo, a fazer as leis que nos governam, a ditar a moda ou as ideias, a definir o que é correcto ou não é correcto. Mas Deus diz que as coisas essenciais são muito mais depressa percebidas pelo "pequeninos": são eles que estão sempre disponíveis para acolher Deus e os seus valores e para arriscar nos desafios do "Reino". Quantas vezes os pobres, os pequenos, os humildes são ridicularizados, tratados como incapazes, pelos nossos "iluminados" fazedores de opinião, que tudo sabem e que procuram impor ao mundo e aos outros as suas visões pessoais e os seus pseudo-valores... A Palavra de Deus ensina: a sabedoria e a inteligência não garantem a posse da verdade; o que garante a posse da verdade é ter um coração aberto a Deus e às suas propostas.

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 10 a 16 de julho de 2023

Segunda, 18h30: António Salvador da Silva e Sá Pereira|Domingos Martins da Silva|Maria Gonçalves da Costa|Maria Amélia Sousa de Castro e marido|António José Faria Barros e família|Maria Joaquina Neiva de Castro|Maria Sá Ribeiro.

Terça, 18h30: Adelino da Silva Casal|Laurinda Gonçalves Pereira, marido e filhos|Maria Ermelinda de Jesus Martins, marido e filho.

Quarta, 18h30: Maria Alves Pereira e marido|Almerinda Rodrigues Gonçalves Lima, marido e família.

Quinta, 18h30: Joaquim Rodrigues da Cunha, filha e genro|António Faria Ribeiro e esposa.

Sexta, 18h30: Maria do Carmo Sá da Costa (Aniv. de casa.to), pais, sogros e cunhados

Sábado, 18h30:António Faria Ribeiro (30º Dia)|Almas do Purgatório e devotos (Madorra)|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Rodrigues (MCA)|António Ribeiro de Faria e Silva|Rosa Esteves Lobato|Maria Amélia Marques Simão|Salvador do Casal Almeida|Honra de S. José|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro|Paulina Martins Gomes|Maria Barros de Faria, marido, genros e família|Honra de Santo António|José Mateus Teixeira de Sá e comadre Madalena|Maria de Lurdes Rodrigues Dias|Paulino Bastos Moura e filhos|Carolina Faria Torres.

XV DOMINGO COMUM, 9h00: Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Rosa Esteves Lobato|Arminda Cachada Rolo|António Quesado Sinaré e sogros|Olívia Miranda Ribeiro Torres|Joaquim Almeida dos Santos, esposa e filho|Albino Ribeiro de Sá, irmã José e pais|Maria Olívia Caetano Jaques Queirós.

XV DOMINGO COMUM, às 11h15: Maria do Sameiro Faria da Cruz (Aniv. faleci.to) e marido|Maria Irene Fernandes Ribeiro (Aniv.)|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Laurinda Rodrigues Laranjeira|Bruna Alexandra Faria Araújo Pimenta e avós|Porfírio Dias Marcelo Oliveira.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "APRENDEI DE MIM, QUE SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO"

Um dos textos mais belos! Somos surpreendidos com uma profunda oração de louvor!

"Eu vos darei descanso" - Com uma serena melodia alentejana, aprendemos a cantar: «Quando Te encontro descanso, / Tu reconfortas minha alma. // Cristo Senhor és o guia,/ o Bom Pastor que me conduz,/ minha vida e minha luz,/ minha vida e minha luz». Outra estrofe proclama: «Tua bondade me ajuda/ no viver de cada dia».

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **09 a 17|** Novena de Santa Marinha, às 8h30 (aos domingos) e Eucaristias às 9h00 e 11h15.
- **12|** Reunião do Conselho Económico, às às 21h15, na Residência Paroquial.
- **13|** Novena de Santa Marinha, às 18h00 e Eucaristia, às 18h30; **às 21h30, Procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Lurdes e às 22h30, Concerto dos Pequenos Cantores de Esposende, na igreja Matriz de Forjães.**
- **15|** Novena de Santa Marinha, às 18h00 e Eucaristia Vespertina às 18h30.
- **16| XV Domingo Comum:** Novena de Santa Marinha, às 8h00 e Eucaristias às 9h00 e 11h15 | **às 20h00, Receção aos andores floridos dos lugares da Vila de Forjães com exposição no interior e exterior da igreja Matriz.**
- **17|** Último dia da Novena de Santa Marinha, às 18h00 e Eucaristia às 18h30.
- **18| Dia da Romaria de Santa Marinha: Eucaristias às 9h00 (*seguindo-se o Clamor a Santa Marinha, desde a igreja Matriz, passando pelo largo de adro, descendo a Avenida Santa Marinha até ao cruzeiro e depois, subindo o escadório regressamos à igreja Matriz*); Eucaristia Solene, às 11h15 em honra da Virgem e Mártir Santa Marinha | às 17h30, Oração da tarde e Sermão em honra da Padroeira Santa Marinha, seguindo-se pelas 18h00 a Majestosa Procissão em honra da Padroeira Santa Marinha!**
- **Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares*): Total de 20.443,00€. Obrigado***

INFORMAÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA

INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DE RECOLHA DE RESÍDUOS VERDES - A Junta de Freguesia informa que, devido à necessidade de utilização dos recursos humanos noutras tarefas, o usual serviço de recolha de verdes é interrompido nos dias 6, 13 e 20 de julho, retomando-se a atividade a 27 deste mês. // Apelamos à compreensão e colaboração de todos os Forjanenses, enaltecendo o seu civismo, na certeza de que durante este período terão o cuidado de não colocar resíduos verdes na rua, recordando, ainda a obrigatoriedade de marcação prévia na secretaria da Junta de Freguesia da sua recolha.

FECHO DO CEMITERIO - Para evitar abusos e maus comportamentos neste espaço, como os presenciados no ano anterior e que nada nos agradou, a Junta de Freguesia vai proceder ao fecho do cemitério durante o período das Festas de Santa Marinha, nos dias, 14 sexta-feira, 15 sábado e 16 domingo, a partir das 22.00h até às 07.00h do dia seguinte.

O BISPO QUE LAVAVA LOUÇA

Vou contar-te a história de um bispo que lava a louça no fim de jantar. é possível que não ache nada de interessante nesta história, afinal lavar louça é uma coisa tão banal. mas é importante que saiba que existe gente que faz acreditar que o evangelho pode nascer em pequenos gestos banais. é e será sempre um desafio para qualquer cristão. na minha última viagem a moçambique fiquei alojado no paço episcopal de pemba. era uma casa de todos e a aberta a todos. tinha vida, respirava-se fraternidade e à volta da mesa éramos como irmãos à volta do "irmão mais velho". morava lá o bispo D. Luiz Fernando Lisboa que atualmente está na diocese de cachoeiro de itapemirim (Brasil). D. Luiz fez daquela casa um lar de convivência, onde a bondade, o respeito, a ajuda mútua e a solidariedade falavam de jesus. quem lá ia tinha que deixar na rua, antes de entrar, a conveniência e o interesse. o importante não é o que procuramos, mas as pessoas que encontramos: ali era um lugar de encontro. no fim de jantar, olhou para mim e disse-me: "hoje sou eu a lavar a louça, ajudas-me?" fiquei descalço diante daquele convite e dei comigo a pensar que aquela era a igreja pela qual me apaixonei! fez-me tão bem lavar louça com aquele homem de deus que tirou o anel como quem tira o desejo de se deixar dominar pela ganância do prestígio, pela ânsia do poder e do status social e clerical, para se tornar, naquele momento, um simples servo, humilde, manso... faz-nos tanta falta na igreja gente assim. gente que vale o que vale o seu coração. gente cuja vida vale o que vale o seu amor pelos outros. na verdade, este amor manifesta- -se nos mais pequenos gestos, na atenção aos mais pequenos detalhes, na dádiva das mais pequeninas coisas. «as nossas igrejas, infelizmente, celebram liturgias esplêndidas, também verdadeiras, mas - quando se trata de arregaçar as mangas - falta sempre a toalha, o jarro não tem água, e a bacia não existe... quando fui nomeado bispo, puseram-me o anel no dedo, o báculo na mão e deram-me a bíblia: são os símbolos do bispo. seria bom que no novo cerimonial se desse ao bispo um jarro, uma bacia e uma toalha. para lavar os pés ao mundo...» (D. Tonino Bello). assumo a loucura de pensar que se cremos em Jesus e no testemunho dos Apóstolos, não podemos acreditar que o clericalismo eclesiástico, desde que se iniciou, possa testemunhar aquelas exigências de jesus, assumindo a condição de servo, julgado louco, samaritano, crucificado e ressuscitado. descobrir o evangelho como fonte de vida e estímulo de crescimento não significa viver «imunizado» diante da simplicidade. «quem, rico ou pobre, se sente desesperado, terá um lugar especial no coração do bispo. mas não venho para ajudar ninguém a enganar-se, a acreditar que é suficiente um pouco de generosidade e assistência social. há misérias que gritam, diante das quais não temos o direito de permanecer indiferentes.», dizia D. Hélder Câmara, que era um exemplo de como a Igreja deve viver no mundo, empenhada na denúncia das injustiças. o que dizer dos gestos "inoportunos" para o nosso tempo e até "escandalosos" para o episcopado de D. Tonino Bello que deixava os pobres dormirem na casa episcopal durante o inverno ou ali acolhia as famílias que eram desalojadas das suas residências. quem tocasse à porta daquela casa, era atendido pelo bispo. "acho que já lavei muita louça, D. Luiz", espero que a gordura não fique presa à pele. às vezes ela entra e nunca mais sai. *(in "Diário do Minho", João Torres, padre)*

"VINDE A MIM, TODOS OS QUE ANDAIS CANSADOS E OPRIMIDOS E EU VOS ALIVIAREI"!

É o próprio Cristo que, neste domingo de verão, nos desafia a entrar n'Ele, a repousar n'Ele, a sossegar n'Ele, a saborear n'Ele o mistério profundo do seu doce amor por nós! de facto, só Ele conhece o que há em nós. e porque "*Deus é maior do que o nosso coração*. só n'Ele o nosso desejo de paz se cumpre plenamente.

Ao iniciar o tempo das férias, este apelo de Jesus pede uma resposta concreta, no sentido de partirmos firmes ao Seu encontro e põe-nos perante o desafio de viver o tempo livre, contemplando a criação com olhos límpidos e cheios de admiração, gozando essa beleza, sem lhe alterar o seu equilíbrio. trata-se de aprender a louvar a Deus, pelas coisas mais simples que coloca nas nossas mãos: o sol e a sombra, a água e os frutos, os amigos e a família. // Colocar-se nesta perspetiva de louvor, mesmo no meio de circunstâncias adversas, é talvez o melhor anti-depressivo que se pode tomar. quando nos detemos no louvor, libertamo-nos do jugo servil do trabalho e do peso esmagador das preocupações de cada dia. então o próprio descanso se torna experiência de libertação interior, de repouso sossegado, de gozo agradecido, de silêncio orante, de convivialidade cada vez mais próxima e amiga com Deus.

Na verdade, o homem novo, animado pelo espírito de deus, "**não tem necessidade de falsos infinitos ou de superlativos do mais belo, do maior e do mais emocionante**" (João Paulo II), fugindo da realidade dura da vida, com ilusões vendidas a preços de loucura.

Precisamos apenas, de encontrar pouso e repouso, no coração manso e humilde de Cristo! é coisa para a qual não se precisa de crédito. basta passar cartão a este amigo, que não leva nada por nos acolher em sua casa. vamos até ele, cheios de fé e de alegria!